

APRESENTAÇÃO

Geferson Santana¹

Não seria justo pensarmos no *Dossiê Temático Literatura e Memória* e não nos reportarmos a Jorge Amado, um dos maiores intelectuais brasileiros do século XX que tanto contribuiu com o cenário intelectual com seus romances largamente publicados e traduzidos em diversas línguas. A intenção é homenagear o escritor baiano, porque as contribuições dos autores às nossas seções discutirem alguns dos temas preferidos do intelectual como o negro, as questões raciais, o cenário baiano, a literatura, a cultura regional. Devido a isso, escolhemos como imagem da capa uma caricatura do escritor.

Esperamos que esta edição estimule o labor intelectual dos estudantes e professores que leem nossa revista, e continue cumprindo o papel de espaço de sociabilidade. Na seção ***Dossiê Temático***, estudos interessantes sobre a memória e a literatura foram primados com o intuito de compreender os eventos que condicionaram épocas diferentes na história da humanidade, em especial do Brasil e suas regiões. Grandes esforços têm feito os historiadores para conseguir a renovação do campo da História, levando-nos a pensar, crer e elaborar propostas que tragam para esta área do conhecimento novos temas e objetos. Lourenço Resende da Costa em ***História e gênero: A condição feminina no século XIX a partir dos romances de Machado de Assis***, analisa quatro livros de Machado de Assis discutindo e comparando como a mulher é recepcionada em seus escritos. É uma proposta que considera a produção literária como uma das possibilidades de entender a mentalidade de uma época, colocando o autor enquanto integrante e resultado de uma determinada realidade social. Estudo semelhante foi realizado por Loiva Canova, Hugo Aguiar Teixeira Leite, Jhuan Cláudio Matos de Oliveira e Sander Souza Rodrigues Cintra em ***O discurso eugenista de um intelectual cuiabano***, que analisa o discurso eugenista do intelectual mato-grossense José Barnabé de Mesquita. Conforme expressaram os autores, "a obra escrita em finais do século XIX trata de questões sobre as causas da degenerescência das raças no contexto da

¹ Editor Gerente do periódico desde 2012. Mestrando em História e Historiografia pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e graduado em História pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

República” apontado um tipo de comportamento e mentalidade que o intelectual cuiabano queria implementar em Mato Grosso, pensamento muito afim às políticas de governo do final do Oitocentista.

Martha Maria Brito Nogueira nos excita a pensar e querer entender a mobilidade social da sociedade conquistense do final do século XIX e início do XX, em **“Fulô do Panela”: Mobilidade social das mulheres negras na sociedade conquistense (1850-1930)**. A autora analisa a trajetória da mulata Eufrosina Maria de Oliveira Freitas, conhecida como “Fulô de Panela”, filha de uma escrava alforriada do século XIX. Nesse cenário, apresenta não apenas a personagem central de sua investigação, como também outros sujeitos, a exemplo dos mestiços da Cidade de Conquista, na Bahia. **A negação do africano nas letras de Xavier Marques** de Rafael Rosa da Rocha é um reforço às pesquisas da História Regional, e “[...]objetiva discutir algumas das representações sobre a cultura negra presentes no romance O Feiticeiro (1914/1922), escrito pelo literato Francisco Xavier Ferreira Marques (1861-1942) [...]”, que foi um intelectual “[...] que utilizou da obra ficcional para delinear a Bahia no contexto das últimas décadas do século XIX e início do século XX a partir de uma perspectiva regionalista”. O trabalho apresenta uma análise interessante a respeito da imagem que o africano ocupa no romance, corroborando com a possibilidade de diálogo entre a História e a Literatura.

Comparado aos outros trabalhos da seção, **A memória traumática da tortura: Contribuições do debate acadêmico para as possibilidades de reabilitação e esquecimento** de Vivian Souza é um forte aporte para pensarmos no campo da memória e sua utilização como fonte para entendermos momentos importantes da história recente como a Ditadura Militar (1964-85). Ela analisa a memória dos torturados pela ditadura e o processo de anistia, enviesando sua leitura para a perspectiva e problemática relação entre a memória, o esquecimento e o silêncio, conforme as indicações teóricas do historiador francês Michael Pollak.

Na seção **Artigo Livre**, Geferson Santana nos convida para a leitura de **Notas sobre os esforços de guerra na Bahia**, que versa sobre a contribuição da produção acadêmica originalmente baiana empenhada em pensar o contexto da Segunda Guerra Mundial e sua repercussão na Bahia. É uma reflexão que nos alerta sobre a necessidade de investigarmos a guerra em suas instâncias regionais,

descentralizando uma historiografia *paulistocentrista*² e sua visão unilateral sobre a guerra. Reforçando os estudos sobre a História da Bahia, Fábio Falcão Oliveira em ***Alexandre de Gusmão: Breves considerações de um projeto no recôncavo baiano no século XVII***, convida-nos a entender a proposta do projeto pedagógico promovido pelo religioso no Seminário de Belém – primeiro do Brasil - e que seria importantíssimo na história do Recôncavo baiano no período colonial.

Os estudos sobre o mundo do trabalho e de seus principais sujeitos, os trabalhadores, têm crescido nas universidades permitindo o surgimento de novas perspectivas e fontes de investigação histórica. Guilherme I. Franco de Andrade em ***A crise política do proletariado: O crescimento de popularidade da Frente Nacional Francesa entre os trabalhadores***, centra-se em “[...] investigar o aumento significativo do número de votos provenientes dos trabalhadores franceses em partidos de extrema direita” simbolizando o aumento das pesquisas referentes a atuação política da extrema direita, assim como da relação dos trabalhadores com o mundo não apenas do trabalho, mas igualmente da política. A perspectiva de Kauan Willian Dos Santos apresentada em ***Anticlericalismo e militância sindical: o periódico anarquista A Lanterna e sua ação entre os trabalhadores em São Paulo (1901-1914)***, é um pouco parecida, pois objetiva investigar a atuação política e anticlericalismo do periódico anarquista A Lanterna e sua repercussão entre os trabalhadores paulistas.

Na seção ***Resenha***, Geraldo Magella de Menezes Neto em ***Sugestões para o trabalho com o cordel na sala de aula***, aponta a importância de pensarmos no cordel como método pedagógico nas aulas pelo seu caráter poético. Como temos buscado novos rumos para o processo de ensino e aprendizagem dos educandos e suas relações com a comunidade escolar, acredito que estas reflexões do autor seguramente representa uma boa dica do mestre. Este trabalho finaliza a nossa edição constituindo uma contribuição importante para os professores que queiram usar a referida literatura em suas aulas.

Ao leitor, deixamos nossa segunda edição que caracteriza um grande esforço de nossa equipe, levando em consideração que manter um periódico no Brasil, não é fácil. Este nos representa, à medida que se propõe a construir edições com muito empenho, disciplina, dedicação e fidelidade a nossa proposta de divulgação do

² Termo usado pela historiadora Sonia Regina de Mendonça integrante do corpo docente do Departamento de História da Universidade Federal Fluminense (UFF).

conhecimento acadêmico formulado e pensado no âmbito nas universidades e escolas da educação básica. Lançamos nossa convocação aos professores da escola pública e privada, pois acreditamos que os educadores destas instituições também podem contribuir com este periódico, considerando que escola também é produtora de conhecimento, espaço de sociabilidade e reduto aglutinador de experiências.

Desejamos uma boa leitura!



Historia.com